

Setembro Azul

Por Gilberth Santos, tradutor intérprete de Libras do IFMG

Em 26 de setembro comemora-se, no Brasil, o Dia Nacional dos Surdos. A data, marcada pela Lei nº 11.796/08, foi escolhida pelo fato de o Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines), primeira escola de surdos do Brasil, ter sido fundado em 26 de setembro em 1857. O Ines tem apoio do Governo Federal e suas atividades são ensino básico e superior para surdos, além de outras ações de divulgação da cultura surda, abertas a surdos e a ouvintes.

Existe, ainda, o Dia Internacional dos Surdos, celebrado em 30 de setembro, pois, nesta data, em 1880, ocorreu o famoso Congresso de Milão. O evento reuniu educadores de surdos, quase todos ouvintes, e determinou a proibição do uso da Língua de Sinais pelos surdos. Este foi, infelizmente, um marco catastrófico e triste para surdos do mundo inteiro.

No período da Segunda Guerra Mundial, o azul era a cor da faixa que as pessoas com deficiência precisavam usar no braço. Naquela época, os surdos eram também enquadrados neste grupo de marginalizados e tratados como incapazes, muitos sendo colocados em asilos e manicômios. Eram privados do direito de conviver em sociedade, seu potencial e capacidade não eram reconhecidos.

Mas os surdos não se renderam ao sistema opressor e continuaram a luta pelos seus direitos. E hoje, além da comemoração do Dia Nacional e do Dia Mundial dos Surdos, a comunidade surda unifica estas datas no "Setembro Azul". A cor escolhida representa, hoje, o orgulho de **ser surdo**, de fazer parte da **comunidade surda**. O Setembro Azul é o momento em que a comunidade surda celebra, mas também, reconhece as lutas e dificuldades que enfrentaram e enfrentam, dando sentido à continuidade da busca por direitos.

Desde 2012, o mês é celebrado com várias atividades como seminários, palestras, festividades, uma pluralidade de eventos para lembrar, comemorar e conclamar adeptos a essa data. É certo que existem, sim, motivos que são sempre lembrados, como a Lei 10.436/2002, que reconhece a Libras como Língua oficial dos Surdos; Lei Federal 12.319/2010, que regulamenta e reconhece a profissão Intérprete de Libras; a aprovação, na Câmara Federal, em 29 de maio de 2014, no PNE, da Escola Bilíngue para Surdos.

São muitos motivos para comemorar e celebrar com garra este Setembro Azul, certos, porém, de que a luta não para. É com este espírito de celebração e luta que a comunidade surda hasteia a bandeira pela causa: conquistas e uma trilha longa a galgar.

O IFMG tem se inserido como parte integrante desta luta, abraçando a inclusão e, de maneira especial, a comunidade surda. Hoje, o IFMG conta com tradutores e intérpretes Libras, professor surdo em seu quadro permanente, além de alunos surdos em vários campi. E nessa ocasião, o Setor de Formulação de Políticas Inclusivas da Pró-Reitoria de Ensino (Proen) convida todos a se juntarem a nós neste mês comemoração e visibilidade da comunidade surda.

Desejamos a todos os surdos, parceiros e apoiadores da comunidade surda um feliz Setembro Azul. Essa luta é nossa!

Não é a surdez que define o destino das pessoas, mas o resultado do olhar da sociedade sobre a surdez.
(Vygotsky)